

Jeani Escher Schmidt

Mestre em Educação

Naiara Aparecida Nascimento

Mestre em Educação

Sonia Ribeiro de Lima

Mestre em Educação

Elisabeth Rossetto

Doutora em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel – PR

RESUMO

Este estudo propôs discutir o contexto histórico e a vida acadêmica e profissional de Lev Semionovitch Vigotski. Assim, atendendo o proposto, procuramos responder a seguinte pergunta: quais os aspectos importantes do contexto vivido por Vigotski que influenciaram sua vida profissional? Para tanto, realizamos uma pesquisa teórico/bibliográfica, de natureza qualitativa fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural. Como resultados, identificamos que a revolução russa de 1917 foi o fato histórico de maior importância na época vivida por Vigotski. Bem como, a educação judaica, o trabalho como professor, o interesse pelo desenvolvimento do psiquismo humano, a proibição da publicação das suas obras durante o governo de Stalin, a tuberculose que impediu a continuidade de suas pesquisas, foram aspectos de grande influência na vida e na obra do autor russo.

Palavras-chave: Vigotski; contexto histórico; vida acadêmica e profissional;

INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo discorrer sobre o contexto vivido por Lev Semionovitch Vigotski (1896-1934), nas décadas de 20 e 30, e elementos importantes desse período que influenciaram sua vida e conseqüentemente sua obra.

Metodologicamente trata-se de um estudo teórico/bibliográfico de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica segundo Marconi e Lakatos (2010) “não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 183).

A abordagem qualitativa de acordo com Flick (2009), “dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais” (FLICK, 2009, p. 37). Se caracteriza por aproximar o pesquisador do objeto de estudo e por possibilitar a análise de situações subjetivas que não podem ser mensuradas em laboratórios e por cálculos matemáticos.

O referencial teórico norteador é a Psicologia Histórico-Cultural, que Vigotski, ao construí-la, fundamentou no materialismo histórico-dialético, bem como em suas categorias de análise, o saber, o trabalho, a mediação, a dialética, a historicidade, abordando o fenômeno em estudo na sua totalidade de modo científico. Vigotski classifica o trabalho como elemento mediador que articula as relações entre os fenômenos, entre os elementos que os cercam, mediando por meio de instrumentos físicos, tais como as ferramentas de trabalho, materiais externos ao sujeito e instrumentos psicológicos como a fala, o desenvolvimento de ações como o pensamento, o raciocínio, a atenção, a vontade, que passam a ser conscientemente controladas.

Gil (2010) menciona que o materialismo histórico-dialético tem uma concepção dialética hegeliana de natureza idealista, a qual foi apresentada, por Karl Marx e Frederick Engels, bases materialistas, admitindo-se a hegemonia entre matéria e ideias.

Nesse sentido, a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, considerando os fatos sociais a partir das influências políticas, econômicas, culturais etc. e privilegiando abordagens qualitativas em vez de quantitativas.

Quanto ao aspecto da historicidade, para Gil (2010),

[...] quando, pois, um pesquisador adota o quadro de referência do materialismo histórico, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais. A partir da identificação do modo de produção em determinada sociedade e de sua relação com as superestruturas (políticas, jurídicas, etc.) é que ele procede à interpretação dos fenômenos observados. (GIL, 2010, p. 22-23).

O fato de adotarmos a Psicologia Histórico-Cultural como princípio condutor, justifica-se por entendermos que esse referencial trata o ser humano na sua singularidade, considerando o contexto histórico, social e cultural em que se encontra inserido. Estabelece um entrelaçamento permanente e contínuo entre o biológico, o social e o cultural ao afirmar que os seres vivos e o meio não podem ser vistos em separado, mas em constantes interações. Para além de qualquer alteração orgânica, é a partir das interações sociais estabelecidas com o outro e com o meio, que o sujeito, influenciado pelos aspectos vivenciados em sua história, educação e cultura, pode romper com seu determinismo biológico. Assim, nessa perspectiva teórica os processos psicológicos desenvolvem-se no âmbito das relações socialmente mediadas, na sua totalidade e em processo de desenvolvimento contínuo e não acabado. A mediação que ocorre nessas relações e com a natureza promove o desenvolvimento do ser humano.

Assim, Vigotski ao desenvolver estudos sobre como a psique se desenvolve em crianças sem deficiência, foi além e priorizou estudos na área da Defectologia¹, na defesa de que no desenvolvimento das crianças com deficiência deve-se investir em suas possibilidades e não na incapacidade, nas limitações. Enfatiza a superação das dificuldades geradas pela deficiência por meio das relações sociais, da interação com o meio, com familiares e amigos.

CONTEXTO HISTÓRICO DE VIGOTSKI

Lev Semionovitch Vigotski viveu por apenas 37 anos. Foi o segundo de oito filhos de um casal judeu que vivia na Rússia, no início do século XX. Sua trajetória de vida iniciou

¹ Defectologia - esse termo, que será aprofundado posteriormente, significava o estudo das deficiências e foi usado por Vigotski em suas pesquisas.

aos 17 dias do mês de novembro, de 1896, e terminou em 11 de junho, de 1934, por conta de uma doença muito comum naquela época, a tuberculose.

Dos acontecimentos que marcaram sua vida profissional, destacam-se as pesquisas científicas no campo da Psicologia e Pedagogia, no que se refere aos estudos da consciência humana e do desenvolvimento do psiquismo. Dos fatos históricos ocorridos entre as datas de seu nascimento e de morte, o que melhor retrata o cenário em que Vigotski viveu foi a Revolução Russa, o marco da construção de um Estado e de uma sociedade socialista na Rússia, um processo do qual Vigotski participou com grande afinco.

A forma de governo da época tinha características arcaicas e autocráticas, na qual o imperador governava de forma absoluta. Lenine (1984) conta que, durante muitos anos do período imperial, os camponeses eram obrigados a trabalhar como servos do império, suas terras tinham demarcações incorretas, as quais eram aceitas sob ameaça de castigos físicos e morte.

Em 1861 e em 1905, ocorreram tentativas de revolução do povo russo, que se caracterizaram por uma guerra contra o imperialismo do século XX e uma tentativa de tomada de poder pela burguesia. Esse fato alavancou o processo de industrialização no país russo, promovendo o seu crescimento econômico, a migração de trabalhadores do campo para as cidades e a formação de vários e diferentes grupos sociais, dentre os quais empresários e operários.

Nesse período, ocorriam protestos e greves nas cidades e indústrias reivindicando reformas políticas e melhores condições de trabalho. Como destacou Lenine (1984), “[...] decorrendo da própria essência da sociedade capitalista, as greves significam o começo da luta da classe operária contra este sistema de sociedade” (LENINE, 1984, p. 22). Assim, para o autor, “Em todos os países foram na verdade as greves que ensinaram gradualmente a classe operária a lutar contra os governos pelos direitos dos operários e pelos direitos de todo o povo” (LENINE, 1984, p. 26). Clandestinamente, foram formados vários partidos políticos e organizações ligadas ao Comunismo.

Em meio às tentativas de revolução, o governo imperial do czar Nicolau II tinha apenas a preocupação de expandir seu território e, por esse motivo, entrou em guerra com o Japão pela posse da Coreia. Com o acordo de paz imposto pela Alemanha, a Rússia perdeu a guerra e entrou numa grande crise econômica.

Esse fato desencadeou a ocorrência com maior frequência de muitas revoltas por parte da população, e, em decorrência da pressão exercida pelo povo, o império czarista adotou reformas políticas que supostamente formariam uma monarquia constitucional, o Parlamento Russo, com as decisões ainda centralizadas sob o poder do czar. Tais condições representaram mais uma revolução burguesa do que proletária, pois o governo burguês estava aliado ao imperador e falsamente oferecia a proposta de paz, pão e liberdade, almejada pela população pobre.

Diante de tal situação, o povo precisava sobreviver e o que se via era o aumento da fome e do desemprego, fatos esses que deram início, em 1917, a uma nova e intensa crise na Rússia, caracterizada pela falta de abastecimento de alimentos. A insatisfação do povo, dos camponeses e dos operários, gerou um maior número de manifestações, de greves e de protestos, e com isso o massacre de muitos civis. A população, por meio da revolução, conseguiu derrubar o império e o czar Nicolau II se viu obrigado a renunciar. O Parlamento criou, assim, um governo provisório que iniciou uma tentativa de organização da sociedade russa. Não obstante, a divergência de interesses entre a burguesia, o proletariado e o campesinato “conduziu a radicalização das posições proletárias revolucionárias” (TULESKI, 2000, p. 51) e, assim, os camponeses, os soldados e o proletariado derrubaram o governo provisório, instaurando um governo forte.

Segundo Prestes (2010), a revolução de 1917 terminou com a instalação do poder dos Sovietes na Rússia e a formação de uma intelectualidade munida das ideias

revolucionárias de Marx, cujo intuito foi organizar um partido político atuante e com lideranças das classes trabalhadoras. A sociedade russa estava submersa em um mundo de contradições que trouxeram ao país grandes desafios políticos, econômicos, culturais e sociais. O panorama social era de população analfabeta, milhões de crianças órfãs nas ruas, problemas econômicos e muita destruição. (PRESTES, 2010).

Como aponta Tuleski (2000), o motivo da revolução russa foi a luta entre as classes sociais, mas, mesmo após a revolução, as contradições existentes entre as classes se mantiveram implicitamente nas relações sociais. As relações burguesas pós-revolução se apresentavam na forma de divisão do trabalho intelectual e manual e em elementos do capitalismo, tais como salário, lucro e moeda. Por isso, a educação soviética, nesse contexto, precisou assumir um importante papel na formação de uma concepção de homem comunista, para combater as tendências burguesas que ganhavam força nas relações sociais.

Com base nos princípios do regime socialista, logo após a revolução de 1917 foram feitas várias tentativas de pensar a formação de um novo homem. Como destaca Prestes (2010),

Refletindo os interesses das massas trabalhadoras e as necessidades da nova sociedade, a pedagogia soviética contrapôs os princípios da pedagogia burguesa as ideias de vanguarda da humanidade: humanismo, coletivismo, internacionalismo, democratismo, respeito à personalidade do indivíduo, à ação conjunta da educação com o trabalho produtivo e o desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes como membros da sociedade. (PRESTES, 2010, p. 29).

A demanda de educação das crianças iniciou o processo de aprendizagem pela pré-escola, e as decisões quanto ao processo de ensino, ficaram a cargo do Comissariado do Povo para Instrução. Aos intelectuais que ficaram no país coube a missão de contribuir para a criação de um novo sistema de instrução e novos modos de pensar a ciência.

VIDA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Ao analisarmos a vida de Vigotski, no que diz respeito ao contexto familiar em que vivia constatamos que sua família tinha boa condição financeira e, por isso, condições de proporcionar uma educação de qualidade, dispondo de significativa biblioteca em casa.

Era o segundo de oito filhos e todos foram educados em um sistema tradicional judaico, com tutores particulares. O povo judeu vivia separado dos demais cristãos, em territórios de assentamento, vivendo de acordo com suas próprias instituições jurídicas. A educação das crianças e jovens era realizada por membros da própria comunidade preparados para exercer essa atividade. Não era realizada em escolas comuns, e os conteúdos escolares eram complementados pelo ensino da *Torá*, ou seja, o ensino das Escrituras Sagradas, além do ensino da língua, dos costumes e dos hábitos próprios dos judeus.

Em 1907, aos 11 anos, após Vigotski ser aprovado em exames para validar seus estudos até a 5ª série, ele cursou os demais anos do ensino básico, da 6ª a 9ª série, e a escola secundária, na cidade de Gomel. Acreditamos que o autor não tenha frequentado escolas públicas, pois foi o movimento revolucionário que priorizou uma educação para todos, até 1917, a educação era um privilégio da burguesia e controlada pela igreja.

Prestes (2010) relata que Vigotski graduou-se na escola secundária, em 1913, com 17 anos, e, por ser bom aluno, foi condecorado com uma medalha de ouro a qual lhe garantia o acesso à universidade. De acordo com Scalcon (2002), naquela época, o governo determinava um limite de vagas para o ingresso de judeus na Universidade, e a

condecoração era a forma de fazer tal seleção. Entretanto, no período de seus exames de ingresso, a lei que lhe permitiu tal direito foi alterada, e ele teve que concorrer à vaga universitária por sorteio, conseguindo, desse modo, ingressar na Universidade de Moscou.

Sua escolha profissional teve influência da origem judaica. Entre as opções disponíveis para estudo, contava com as disciplinas de História e Filosofia, as quais lhe conferiam a profissão de professor de escola secundária. Como judeus não podiam assumir cargos públicos, as possibilidades mais atraentes para cursar eram Direito e Medicina, pois, como advogado, podia morar fora do território de assentamento, e a Medicina lhe garantia um futuro modesto.

Por insistência dos pais iniciou o curso de Medicina, em 1913, com 17 anos, mas logo se transferiu para a Faculdade de Direito da Universidade Imperial de Moscou; simultaneamente, ingressou no Departamento acadêmico da Faculdade de História e Filosofia da Universidade Popular Chaniavski, ambiente com o qual se identificou e que lhe proporcionou conhecer mentes brilhantes de cientistas e pesquisadores da época.

Os primeiros estudos de Vigotski encontram-se neste trabalho de final de graduação, do qual mais tarde foram extraídas partes para a publicação do seu livro *Psicologia da Arte* (VIGOTSKI, 1925). A realização desse trabalho gera divergências quanto à formação acadêmica do autor, no que se refere à obtenção do título de Doutor em Psicologia. De acordo com o levantamento que realizamos sobre a veracidade de tal informação, ele não tinha o título de doutor.

Durante a Universidade, manteve seu interesse por Literatura e Arte. Ao final da graduação, no ano de 1916, concluiu a produção de um importante estudo sobre a tragédia de *Hamlet, Príncipe da Dinamarca* (1599-1602). O gosto pelo livro de Shakespeare foi identificado desde cedo, tendo o autor inclusive interpretado o personagem em peças teatrais e levado o livro consigo para o hospital, onde veio a falecer em 1934.

Van Der Veer e Valsiner (2009) contam que foi durante a Universidade que se intensificou o interesse de Vigotski por problemas relacionados à Psicologia e à Pedagogia, época em que se dedicou ao estudo da literatura disponível sobre Psicologia, revelando seu interesse por estudos sobre a mente.

Vigotski não cursou Psicologia, formou-se nas faculdades de Direito, História e Filosofia, em 1917, período que coincidiu com a vitória da Revolução Russa, tomada de poder pelos soviets e com seu retorno de Moscou para Gomel. É a partir desse retorno à cidade natal que sua vida profissional adquire maiores proporções.

Lecionou para crianças e adolescentes as disciplinas de Literatura, Lógica, Psicologia, Estética, Teoria da Arte e Filosofia, em escolas de 1º e 2º graus, escolas técnicas, profissionalizantes e em cursos de formação de trabalhadores para a educação pré-escolar. Além disso, no período entre 1917 e 1924, envolveu-se em diversas outras atividades, sendo considerado um membro da sociedade com grande destaque na vida cultural de Gomel e cidades vizinhas.

O interesse pela Psicologia, apesar de ter surgido na graduação, se intensificou a partir de 1917, com a organização do Gabinete de Psicologia na Escola Técnica de Pedagogia, em Gomel, o qual propiciou a realização de atividades científicas de pesquisa voltadas à Pedagogia e à Psicologia experimental, proporcionando a comprovação de suas proposições teóricas, com dados que fundamentaram seus trabalhos, inclusive os apresentados no 2º Congresso Russo de Neuropsicologia, em Petrogrado, em 1924. Como pontuam Van Der Veer e Valsiner (2009),

Vygotsky, ao que se conta, teria argumentado de forma ousada e persuasiva que os psicólogos deveriam estudar a consciência, uma proposta que estava em total contradição com as ideias predominantes na época. (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 51).

A divulgação, nesse Congresso, dos estudos que realizou sobre a mente humana levaram Vigotski a trabalhar no Instituto de Psicologia Experimental de Moscou, onde efetivou sua carreira como cientista. Em Moscou, assumiu, em 1924, o cargo de pesquisador no Instituto ao lado de Alexander Romanovich Luria, um de seus colaboradores. Luria era graduado em Medicina com especialização em Neurocirurgia e auxiliou Vigotski nos estudos experimentais sobre a defectologia, na tentativa de compreender o desenvolvimento da consciência humana no aspecto da filogênese, o estudo da evolução da consciência desde sua origem, os aspectos genéticos da espécie humana. Outro importante colaborador foi Alexei Nikolaievich Leontiev, pesquisador do campo das ciências sociais que se dedicou a estudar o desenvolvimento do psiquismo na criança, reações afetivas, desenvolvimento ontogenético do psiquismo, questões relacionadas à Pedagogia, cultura e problemas de personalidade.

Os três compunham o grupo que ficou conhecido por *Troika*, que significa “trio”, um termo que designa uma aliança sempre composta por três unidades, três membros e ficou mundialmente conhecido na época do stalinismo na União Soviética. Van Der Veer e Valsiner (2009) alegam que tal aliança é um mito. “Historicamente falando, a princípio não havia nenhuma troika” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 204). Segundo esses autores, a partir do momento que Vigotski foi trabalhar no instituto em Moscou (1924), ainda levou de quatro a cinco anos para que ele e Luria comesçassem a realizar pesquisas em conjunto.

Van Der Veer e Valsiner (2009) afirmam que Luria tinha seu pensamento profundamente influenciado pela teoria freudiana, a qual era duramente criticada por Vigotski. Além disso, o perfil dos dois pesquisadores era diferente; enquanto Luria expunha suas ideias de forma clara e didática, Vigotski não tinha preocupação em fazer referência às suas fontes. Quanto a Leontiev, esse teve uma participação menos intensa na vida de Vigotski. Na época não havia registros de publicações em coautoria com Vigotski, e ele nunca apareceu como cofundador da teoria Histórico-Cultural. Nas menções feitas pelos críticos com relação à teoria, ressaltavam-se apenas os nomes de Vigotski e Luria.

Segundo Prestes (2010), a *Troika* era um grupo de estudos para o qual Vigotski foi convidado a participar, e já existia quando ele foi trabalhar no instituto em Moscou. A autora inclusive cita Luria falando da alegria dele e de Leontiev quando Vigotski aceitou o convite para participar do grupo, em 1924. Ela comenta que pouco se sabe sobre a participação de Leontiev na divulgação das obras de Vigotski após o período de censura que essas sofreram; entretanto, Prestes (2010) ressalta que o trabalho de Leontiev junto a Vigotski, apesar de receber críticas, foi de importância imensurável para a teoria Histórico-Cultural, bem como o compromisso do pesquisador com a *Troika* e posteriormente com a *Piatiorka*².

Em 1934, devido às perseguições sofridas na época do stalinismo e ao fechamento da Academia de Educação Comunista em Moscou, onde o grupo de pesquisa liderado por Vigotski se encontrava, a *Troika* foi desfeita. No entanto, seus integrantes já haviam recebido convites para integrarem o Instituto Ucrainiano de Psiconeurologia. A partir de então, o grupo de estudiosos passou a ser composto por oito pessoas, e Leontiev teve tempo para desenvolver um trabalho independente da teoria de seu mestre.

Segundo Van Der Veer e Valsiner (2009), foi no Instituto em Moscou que Vigotski aprofundou os seus estudos na área da Psicologia, realizando pesquisas sobre distúrbios de aprendizagem e linguagem, diferenças culturais e o pensamento e principalmente, problemas que envolvem a defectologia. “O termo “defectologia” era tradicionalmente usado para a ciência que estudava crianças com vários tipos de problemas (“defeitos”) mentais e físicos.” (VAN DER VEER; VALSINER, 2009, p. 73).

² *Piatiorka* significa um grupo de cinco pessoas.

Para Prestes (2010), o interesse de Vigotski por problemas do campo da defectologia se tornou evidente em 1924, durante uma apresentação no II Congresso do SPON, no qual o referido autor ficou conhecido pela profundidade teórica e prática das pesquisas nessa área de estudo. Embora haja o trabalho prático, em sua obra não há registros que apresentem uma descrição clara quanto aos experimentos realizados, por isso, a ênfase do estudo é dada à natureza teórica da pesquisa.

Com base no contexto histórico vivido por Vigotski, em 1920, após cuidar do irmão mais novo, que também faleceu de tuberculose, foi a vez de Vigotski contrair e apresentar pela primeira vez os sintomas da doença. Recuperou-se da primeira crise, mas a doença o atormentou até o fim de sua vida.

Em 1924, casou-se com Roza Smekhova e mudou-se para Moscou onde tiveram duas filhas; Guita nasceu em 1925 e Assia em 1930. Vigotski vivia com sua mulher e suas filhas, inicialmente, no porão do instituto no qual trabalhava; posteriormente, mudou-se para um quarto de apartamento superlotado, situação em que viviam muitos de seus compatriotas. Seu sustento vinha de excessivos trabalhos editoriais, pesada carga horária de aulas e muitas viagens entre Moscou, Leningrado e Kharkov.

Em meio à vida agitada, tinha que lidar com recorrentes crises de tuberculose, tratamentos exaustivos e dolorosos, operações planejadas e adiadas, além de períodos de internamento em hospitais e sanatórios. Ainda assim, encontrava formas de redigir seus escritos e cartas aos companheiros de sua causa para o desenvolvimento de uma nova ciência do homem.

Entre os estudos realizados por Vigotski destacam-se os trabalhos sobre Defecto y compensación (1924); Principios de educación social del ninos sordomudos (1925); El significado histórico de la crisis de la Psicología (1927); Anomalias en el desarrollo cultural del nino (1928); Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores (1931); Pensamiento y lenguaje (1934)³, entre outros que enfatizam o desenvolvimento psíquico do ser humano considerando suas características biológicas e enfatizando esse desenvolvimento como produto histórico, social e cultural do ambiente no qual está inserido. Trata-se, portanto, de um homem ativo, que transforma sua realidade, que cria as condições de sua existência. É por isso que Vigotski “via no trabalho humano e no uso de instrumentos as vias pelas quais o homem transforma a natureza e a si próprio”. (ROSSETTO, 2009, p. 28).

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A vida acadêmica e profissional de Vigotski no decorrer dos anos 20 e 30 foi construída através de um pensamento e ideias revolucionárias sobre um novo modo de pensar o processo de desenvolvimento do psiquismo humano, contribuindo dessa maneira para um diferente modo de conceber o homem e suas multi determinações, aspectos estes que influenciaram significativamente sua obra e encontram-se estreitamente vinculados a época vivida pelo autor no período da revolução russa de 1917.

A existência de equívocos, divergências, diferenças e informações incertas a respeito de conceitos, de dados e datas, que constatamos ao nos debruçarmos no legado que nos deixou, advém principalmente da tradução das suas obras em diferentes idiomas. Suas obras em função do caráter revolucionário, ideológico e político foram por um longo período proibidas, e somente após a morte de Stálin, em 1953, foi resgatado o nome de

³ Defeito e Compensação (1924); Principios da Educação Social das Crianças Surdo-mudas (1925); O significado Histórico da Crise da Psicologia (1927); Anomalias no Desenvolvimento Cultural da Criança (1928); do Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores (1931); Pensamento e Linguagem (1934), tradução nossa.

Vigotski na Psicologia Soviética, e assim publicado seus escritos na Rússia e no exterior. Muitas dessas publicações levaram em seu bojo a censura imposta pelo governo de Stalin. Esse fato implicou no corte e na exclusão, no momento da tradução e da publicação de muitas ideias e reflexões marxistas defendidas pelo autor e importantes para a compreensão do seu pensamento.

Ainda nesse contexto, deparamo-nos com polêmicas e contradições que dizem respeito a formação acadêmica do autor, como por exemplo a ter ou não o título de doutor, as diferentes áreas e atuação, a criação da Troika, e o trabalho de Leontiev e Luria junto a Vigotski.

Entre inúmeras contribuições no campo científico é possível observar nos escritos de Vigotski (1924, 1925, 1927, 1928, 1931, 1934), as críticas do autor as teorias que concebem o sujeito pautando-se somente no aspecto biológico do desenvolvimento; enfatiza a importância dada a complexidade do comportamento e da psique humana, revelando sua natureza, sua estrutura e suas funções. A importância da palavra como instrumento no processo de internalização da cultura e do social, explicando como as funções psicológicas superiores, por meio das mediações, atuam no processo de constituição da consciência e na formação do pensamento humano. Assim como, suas investigações sobre como ocorre o processo da formação de conceitos que se inicia na infância e se efetiva na adolescência; expôs aspectos relacionados ao defeito primário/biológico e secundário/social, explicando o que é e como ocorre o mecanismo de compensação, a importância do coletivo e do social para a superação da deficiência, entre outros.

Portanto, embora tenha falecido prematuramente, aos 37 anos de idade, em função da tuberculose, Vigotski deixou um grande legado para o campo da Pedagogia e da Psicologia, realizando estudos e pesquisas que tinham como objetivo a formação de um novo homem, com uma educação que rompia com os preceitos do capitalismo visando formar um homem socialista. Buscava construir uma sociedade igualitária, com uma educação que deixava de ser privilégio de poucos para ser direito de todos, e que refletia os interesses das massas trabalhadoras e as necessidades da nova sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LENINE, V.I. **Obras Escolhidas em Seis Tomos**. v 1. Tradução José Oliveira. Lisboa: Avante, 1984.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa: Análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil, Repercussões no campo educacional**. Brasília, 2010. 295 p. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília. Brasília, 2010.

ROSSETTO, E. **Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 238 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

SCALCON, Suze. **À Procura da Unidade Psicopedagógica**: Articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

TULESKI, S. C. Para ler Vygotski: recuperando a historicidade perdida. REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 23., 2000, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, 2000. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/2024t.PDF>> Acesso em 29/06/2018.

VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky uma síntese**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

VIGOTSKI, L. S. Defecto y compensación. In: Obras Escogidas. TOMO V. **Fundamentos de Defectología**. Cuba: Pueblo y Educación, Cuba, [1924] 1997.

_____. Principios de educación social del niños sordomudos. In: Obras Escogidas. TOMO V. **Fundamentos de Defectología**. Cuba: Pueblo y Educación, Cuba, [1925] 1997.

_____. Anomalias en el desarrollo cultural del niño. In: Obras Escogidas. TOMO V. **Fundamentos de Defectología**. Cuba: Pueblo y Educación, Cuba, [1928] 1997.

_____. **Psicologia da Arte**. Tradução Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, [1925] 1999.

VYGOTSKI, L. S. El significado histórico de la crisis de la Psicología. In: Obras Escogidas. TOMO I. **Problemas teóricos y metodológicos de la Psicología**. Madrid: Visor Distribuciones S.A, [1927] 1997.

_____. Historia Del Desarrollo de las Funciones Psíquicas Superiores. In: Obras Escogidas. TOMO III. **Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor Distribuciones S.A, [1931] 1995.

_____. Pensamiento y lenguaje. In: Obras Escogidas. TOMO III. **Problemas del desarrollo de la psique**. Madrid: Visor Distribuciones S.A, [1934] 1995.